



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0322/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA

RIADE, 25/11/2025

O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebe seu homólogo montenegrino Ervin Ibrahimovic



O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade, o seu homólogo montenegrino Ervin Ibrahimovic.

O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade, o seu homólogo montenegrino Ervin Ibrahimovic.

Durante a reunião, as relações entre o Reino e Montenegro foram revisadas e oportunidades para ampliar a cooperação em diversos campos foram exploradas. Os desenvolvimentos mais recentes e questões de interesse mútuo também foram discutidos. **Fonte-Arab News.**

Ministro saudita chega ao Kuwait antes da sessão do Conselho Conjunto de Defesa



O ministro saudita da Defesa, Príncipe Khalid bin Salman bin Abdulaziz, chegou ao Kuwait para liderar a delegação do Reino que participa do Conselho Conjunto de Cooperação de Defesa para os Estados Árabes do Golfo, informou hoje a agência estatal de notícias SPA. O Príncipe Khalid foi recebido por seu homólogo Sheikh Abdullah Ali Abdullah Al-Salem Al-Sabah, ministro da defesa do Kuwait, bem como pelo embaixador saudita no Kuwait, Príncipe Sultan bin Saad bin Khalid. **Fonte-Arab News.**

Ministros do Interior do Reino da Arábia Saudita e do Paquistão discutem cooperação para combater o contrabando de drogas



O Ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Nayef bin Abdulaziz, recebeu ontem em Riade, o Ministro do Interior e Controle de Narcóticos do Paquistão, Mohsin Raza Naqvi,

O ministro do Interior do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Nayef bin Abdulaziz recebeu ontem em Riade, o ministro do Interior e Controle de Narcóticos do Paquistão, Mohsin Naqvi. O Príncipe Abdulaziz e Naqvi discutiram formas de fortalecer a cooperação em segurança entre seus países, especialmente no combate ao tráfico de drogas. Diversos temas de interesse comum também foram discutidos. **Fonte-Arab News.**

Secretário-Geral da Coalizão Islâmica se reúne com o Chefe das Forças de Defesa das Maldivas



Maj. Gen. Ibrahim Hilmy (L) Mohammed bin Saeed Al-Moghedi, em Malé.

O Secretário-Geral da Coalizão Militar Islâmica de Contraterrorismo, Mohammed bin Saeed Al-Moghedi, se reuniu ontem em Malé com o Chefe das Forças de Defesa das Maldivas, Major-General Ibrahim Hilmy. Durante a reunião, as duas partes discutiram oportunidades de parceria para enfrentar desafios emergentes de segurança regional e fortalecer a prontidão do pessoal maldiviano. As conversas destacaram como as Maldivas poderiam se beneficiar das iniciativas e programas da coalizão nos sectores ideológico, militar, midiático e financeiro, em apoio aos esforços do país para combater o extremismo e fortalecer a segurança nacional. Al-Moghedi também se reuniu com o Director-Geral do Centro Nacional de Contraterrorismo no Wais Waheed das Maldivas. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita marca sucesso global no Dia Mundial dos Gêmeos Siameses da ONU



O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, supervisor-geral do KSrelief, encontrou-se em Amã com os gêmeos siameses jordanianos que ele separou há 12 anos.

Em 24 de novembro, o mundo comemora o segundo Dia Mundial dos Gêmeos Siameses da ONU, celebrando coragem e compaixão enquanto clama por um apoio global mais forte às crianças com deficiência. O Reino da Arábia Saudita continua liderando nesse campo por meio do Programa dos Gêmeos Siameses, liderado pelo Dr. Abdullah Al-Rabeeah, supervisor-geral da KSrelief, que ganhou reconhecimento internacional desde seu lançamento em 1990. Até o momento, o programa avaliou 152 casos de 28 países em cinco continentes. KSrelief é a Agência mundial de ajuda do Reino da Arábia Saudita. A Agência de Imprensa Saudita informa que 67 procedimentos foram

realizados na Cidade Médica King Abdulaziz, com o apoio do Rei Salman e do Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman. O programa tornou-se um símbolo de excelência médica e liderança humanitária, oferecendo esperança a famílias que enfrentam condições médicas complexas. A iniciativa faz parte do portfólio médico humanitário mais amplo do Reino por meio do KSrelief. O programa cobre integralmente cirurgia, tratamento, reabilitação, transporte, acomodação e hospedagem para as crianças e suas famílias, garantindo proximidade parental e um ambiente de recuperação de apoio. Para marcar mais de 30 anos do programa, a KSrelief realizou uma conferência internacional de 24 a 25 de novembro de 2024, reunindo ministros, formuladores de políticas e especialistas globais. O evento coincidiu com o dia reconhecido pela ONU, uma comemoração iniciada pelo Reino da Arábia Saudita, e foi a primeira conferência dedicada exclusivamente a esses casos. Durante a conferência, a KSrelief assinou acordos de cooperação para ampliar o apoio de longo prazo após a separação, incluindo saúde, educação e serviços sociais nos países de origem dos gêmeos. Uma plataforma de dados vinculada garantirá monitoramento e acompanhamento contínuos, marcando um marco no cuidado integrado. Outros acordos foram assinados com o Imperial College London e o Great Ormond Street Hospital for Children, no Reino Unido, para avançar na pesquisa, no intercâmbio de conhecimento, na coordenação internacional e no registro global de gêmeos siameses.

Um memorando também foi firmado com o Departamento de Evacuação Aeromédica do Ministério da Defesa para apoiar o transporte médico especializado. Para marcar o dia da ONU, um evento com o tema "Das Palavras à Acção" foi organizado pela KSrelief, UNICEF e pela Missão Permanente do Reino da Arábia Saudita junto à ONU, enfatizando a necessidade de garantir que toda criança possa acessar saúde, educação, protecção e inclusão. Gêmeos siameses representam um dos desafios médicos e sociais mais raros e complexos, reflectindo os obstáculos mais amplos enfrentados por milhões de crianças com deficiência no mundo todo, desde o acesso limitado à saúde até barreiras na aprendizagem e participação. **Fonte-Arab News.**

O evento do Dia da Língua Árabe acontece em Meca



O evento contou com a presença do Dr. Mohammed Al-Issa, secretário-geral da liga; Abdullah Al-Washmi, secretário-geral da academia; e estudiosos proeminentes, chefes de delegações e especialistas em assuntos linguísticos e culturais.

Um evento marcando o lançamento das celebrações do Dia Mundial da Língua Árabe, organizado pela Academia Global King Salman de Língua Árabe e pela Liga Mundial Muçulmana, aconteceu em Meca. O evento contou com a presença do Dr. Mohammed Al-Issa, secretário-geral da liga; Abdullah Al-Washmi, secretário-geral da academia; e

estudiosos proeminentes, chefes de delegações e especialistas em assuntos linguísticos e culturais.

Al-Issa elogiou a parceria da liga com a academia, destacando seus extensos esforços para promover o árabe. Ele destacou o compromisso do Reino da Arábia Saudita em empoderar a língua por meio do planejamento linguístico, plataformas digitais, dicionários, programas culturais e iniciativas que fortalecem a identidade linguística em toda a sociedade.

Al-Washmi disse que a colaboração entre a academia e a liga durante as celebrações do Dia Mundial da Língua Árabe representou um passo fundamental nos esforços internacionais para servir o árabe. Ele acrescentou que isso reflecte o papel da academia na coordenação de iniciativas e no aumento da conscientização linguística globalmente, apoiando os objectivos da Visão Saudita 2030 de reforçar a identidade cultural e promover o entendimento civilizacional. O evento incluiu um programa científico e cultural com discussões sobre o estado do árabe no mundo islâmico e abordagens para o ensino da língua. **Fonte-Arab News.**

Quase 9.000 empresas sauditas no Egipto com investimentos no valor de 25,7 bilhões de dólares



Os investimentos sauditas no Egipto subiram para US\$ 25,74 bilhões, distribuídos entre 8.895 empresas sauditas que actuam em sectores como indústria, construção, turismo, serviços, finanças, agricultura e telecomunicações, segundo Amr Hazzaa, ministro plenipotenciário para assuntos comerciais e chefe do Escritório de Representação Comercial do Egipto no Reino da Arábia Saudita.

Em entrevista ao Al-Eqtisadiah, Hazzaa afirmou que o sector industrial liderou os investimentos sauditas no Egipto em 2024, representando 34,14% do total de contribuições, com capital emitido de 7,77 bilhões de dólares em 1.404 empresas. O sector de construção veio em seguida com 22,17% e capital de US\$ 4,92 bilhões. Ele observou que o turismo ficou em terceiro lugar, representando 14,08% do total das contribuições sauditas, seguido pelos serviços com 9,73%, finanças com 9,04% e agricultura com 9,02%. Telecomunicações e tecnologia da informação representaram 1,82% do total de investimentos.

Hazzaa relatou que o valor total das contribuições sauditas nesses sectores foi de 6,81 bilhões de dólares, reflectindo o forte interesse dos investidores sauditas em expandir dentro do mercado egípcio, especialmente nas áreas de indústria, desenvolvimento urbano e serviços de saúde. Ele acrescentou que o comércio total de bens não relacionados ao petróleo entre os dois países aumentou para US\$ 5,73 bilhões em 2024, em comparação com US\$ 5,38 bilhões em 2023, representando um crescimento anual de 6,5%.

Hazzaa destacou um aumento significativo nas exportações egípcias para o Reino da Arábia Saudita em 2024, chegando a 3,33 bilhões de dólares ante 2,72 bilhões em 2023, marcando um crescimento de 22,2%. Ele afirmou que o balanço comercial geral melhorou a favor do Egito, com o déficit reduzindo para apenas 29 milhões de dólares, em comparação com 67 milhões em 2023. A relação de cobertura exportação-importação atingiu 138,8%, seu nível mais alto nos últimos cinco anos.

Hazzaa afirmou que esses indicadores reflectem a força e o dinamismo das relações econômicas entre o Reino da Arábia Saudita e o Egito. **Fonte-Arab News.**

Marrocos observa novos acordos sauditas nos sectores automotivo e farmacêutico, diz o ministro



O Marrocos está perto de se juntar ao clube dos 5 maiores países do mundo que produzem a cadeia de valor para baterias de veículos eléctricos, segundo o Ministro da Indústria e Comércio do Marrocos, Riad Mezzour.

O Marrocos está perto de se juntar ao clube dos cinco maiores países do mundo que produzem a cadeia de valor de baterias para veículos eléctricos, segundo disse o Ministro da Indústria e Comércio do Marrocos, Riad Mezzour. Ele explicou que seu país actualmente fabrica localmente 40% do valor da bateria, com toda a cadeia, incluindo precursor, cátodo, ânodo, separador e sistema de gerenciamento de baterias, prevista para ser finalizada até o final do próximo ano.

Integração com o Reino da Arábia Saudita

O Ministro da Indústria e Comércio do Marrocos, falando à margem do segundo dia da conferência da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial em Riade, afirmou que seu país não considera Egito e o Reino da Arábia Saudita como concorrentes, mas sim como parceiros na integração regional, enquanto a verdadeira competição está entre a Índia e a China. Ele acrescentou que os custos de produção marroquinos são menores que os da China e próximos dos da Índia, com o objectivo de

alcançar o melhor custo global aumentando a taxa de integração local para 80% até 2030. Ele observou que 87% das exportações marroquinas são produtos manufacturados.

Novos acordos entre o Reino da Arábia Saudita e Marrocos

Segundo o ministro marroquino, estão em andamento discussões para expandir a cooperação na indústria automotiva, juntamente com projectos nos sectores farmacêutico, mobiliário e fosfatos, esperando a assinatura de novos acordos em breve, confirmando a existência de parcerias sólidas com o Reino da Arábia Saudita, especialmente em energia renovável e indústrias pesadas como alumínio e metais.

Mezzour afirmou que o valor das transações industriais em Marrocos é de 90 bilhões de dólares anuais, liderado pela indústria automotiva, que produz um milhão de carros por ano, com uma taxa de integração local de 69%. Ele indicou que a capacidade de produção automotiva aumentará para 1,5 milhão, depois para 2 milhões de carros até 2030, apoiada pela expansão dos investimentos industriais e pela localização de fornecedores.

As receitas da aviação atingiram US\$ 2,8 bilhões

O Marrocos é composto por 150 empresas do sector de aviação com receitas de €2,5 bilhões (US\$ 2,8 bilhões), empregando 26.000 engenheiros e técnicos, com expectativas de que esse número triplique em 5 anos. Ele revelou um projecto estratégico para produzir 350 motores para o "Airbus A320 Neo" anualmente, representando uma percentagem significativa da produção global de 1000 motores por ano, um nível alcançado por apenas 4 ou 5 países no mundo. Ele destacou que existem centenas de projectos em Marrocos além dos projectos de baterias, incluindo hidrogênio verde, energia renovável, fosfatos e fertilizantes, alimentos, farmacêuticos, indústrias electrónicas e metais. **Fonte-Arab News.**

O Secretário-Geral da ONU pede cessar-fogo imediato no Sudão



Um homem transporta água em uma carroça de burro por uma estrada entre o Chade e o Sudão, em meio ao conflito em andamento entre as Forças Paramilitares de Apoio Rápido (RSF) e o Exército Sudanês, no posto fronteiriço de Tine, no leste do Chade, 22 de novembro de 2025.

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, pediu ontem um cessar-fogo imediato e que tanto as forças armadas quanto as RSF negociem um acordo. Escrevendo no X, ele também pediu uma "entrega segura e sem impedimentos de ajuda humanitária", bem

como o fim da transferência de armas e combatentes para o Sudão. "Precisamos de paz no Sudão", disse Guterres. O apelo ocorreu enquanto o principal general do Sudão rejeitou uma proposta de cessar-fogo apresentada por mediadores liderados pelos EUA, considerando-a "a pior até agora." Em comentários em vídeo divulgados pelos militares, o general Abdel-Fattah Al-Burhan disse que a proposta era inaceitável, acusando os mediadores de serem "tendenciosos" em seus esforços para acabar com a guerra.

O Sudão mergulhou no caos em abril de 2023, quando uma disputa pelo poder entre os militares e as Forças de Apoio Rápido explodiu em combates abertos na capital, Cartum, e em outras partes do país. A devastadora guerra já matou mais de 40.000 pessoas, segundo dados da ONU, mas grupos de ajuda dizem que isso é uma subcontagem e que o número real pode ser muitas vezes maior. Criou a maior crise humanitária do mundo, com mais de 14 milhões de pessoas forçadas a fugir de suas casas, alimentou surtos de doenças e levou partes do país à fome.

O general Al-Burhan, general de alto escalão do Sudão, disse, no entanto, que a proposta "é considerada o pior documento até agora", pois "elimina as Forças Armadas, dissolve agências de segurança e mantém a milícia onde está" — referindo-se às RSF. "Se a mediação continuar nessa direção, a consideraremos uma mediação tendenciosa", disse ele. Ele atacou o conselheiro dos EUA e o acusou de tentar "impor algumas condições a nós." "Tememos que os Massad Boulos sejam um obstáculo à paz que todo o povo do Sudão busca", disse o General Al-Burhan. **Fonte-AP.**

Ministro das Relações Exteriores dos Emirados mantém conversas com assessor de Trump sobre a guerra civil sudanesa



Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, e Massad Boulos, conselheiro do presidente dos EUA, Donald Trump, em assuntos africanos e árabes.

Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, e Massad Boulos, conselheiro do presidente dos EUA, Donald Trump, em assuntos africanos e árabes, conversaram ontem sobre a guerra civil sudanesa durante uma reunião em Abu Dhabi. Eles discutiram maneiras de fortalecer os esforços para acabar com o conflito entre facções militares rivais, iniciados em abril de 2023, com foco especial na proteção dos civis e na garantia de que a ajuda humanitária possa ser entregue com segurança.

Sheikh Abdullah confirmou o apoio das autoridades emiradenses a um processo liderado por civis e politicamente motivado para resolver o conflito, e aos esforços de Trump para ajudar a alcançar segurança e estabilidade duradouras no Sudão. Os Emirados Árabes Unidos apoiam todas as iniciativas destinadas a garantir um acordo de cessar-fogo imediato e incondicional, acabar com o sofrimento do povo sudanês e preservar suas aspirações de segurança, estabilidade e dignidade, acrescentou. Outros funcionários emiradenses presentes na reunião incluíram Reem Al-Hashimy, ministro de Estado para cooperação internacional, e Sheikh Shakhbut bin Nahyan Al-Nahyan, ministro de Estado do Ministério das Relações Exteriores. **Fonte-Agência Emirates News.**

Enviado dos EUA insta os lados em conflito do Sudão a aceitarem a proposta de trégua 'sem pré-condições'



O principal assessor do presidente Donald Trump para os Assuntos Árabes e Africanos do Departamento de Estado dos EUA, Massad Fares Boulos.

O enviado de Donald Trump para a África, Massad Boulos, disse hoje que nenhum dos lados em conflito no Sudão havia aceitado a mais recente proposta de cessar-fogo, instando ambos a concordarem com a trégua apresentada por Washington em nome dos mediadores, sem pré-condições. "Apelamos a ambos os lados para aceitarem a trégua humanitária apresentada sem pré-condições", disse ele a repórteres na capital dos Emirados, Abu Dhabi. Os Estados Unidos apresentaram ao exército sudanês em guerra e às Forças de Apoio Rápido (RSF) um texto forte para um plano de paz, mas nenhum dos lados o aceitou, disse Boulos.

Trump disse na semana passada que interviria para impedir o conflito devastador, que eclodiu em abril de 2023 e espalhou fome e assassinatos étnicos pelo país, ameaçando uma cisão, a segunda em sua história. Esforços anteriores liderados pelos Estados Unidos, Reino da Arábia Saudita, Egito e Emirados Árabes Unidos não deram resultados. O grupo apresentou uma proposta às duas forças no início de novembro.

Boulos, conselheiro do presidente dos EUA, Donald Trump para assuntos africanos e árabes, disse que ambas as facções em conflito do Sudão saudaram o plano dos EUA, mas nenhuma delas aceitou formalmente o texto. Porém, no passado domingo, o chefe do exército Abdel Fattah Al-Burhan descreveu a última proposta dos EUA como a pior que já viu, dizendo que ela marginalizou o exército e concedeu legitimidade às RSF.

Boulos disse que o exército havia retornado com "pré-condições", mas que os EUA

queriam que o plano fosse aceito em sua forma original. Enquanto isso, ontem, o chefe das RSF, Mohamed Hamdan Dagalo, disse que suas forças entrarão imediatamente em um cessar-fogo unilateral. Hoje, não estava claro se esse cessar-fogo se manteve válido, dizendo, que saudava a declaração da RSF e esperava que ela fosse mantida, afirmando, que as críticas de Burhan se baseavam em factos errados. **Fonte-AFP.**

Delegação turca realiza raras negociações de paz com o líder curdo preso Abdullah Öcalan



Jovens seguram uma fotografia de Abdullah Öcalan, líder preso do grupo militante curdo, ou PKK, em Diyarbakir, Turquia, 27 de fevereiro de 2025.

Uma delegação parlamentar turca conversou ontem com Abdullah Öcalan, líder preso de um grupo militante curdo, como parte de uma iniciativa de paz em andamento para encerrar um conflito que dura décadas. O raro encontro com Öcalan, líder do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, ou PKK, centrou-se na decisão do grupo militante no início deste ano de se dissolver e depor as armas. Também abordou a implementação de um acordo que previa a integração das forças curdas em um novo exército sírio, segundo um comunicado da Grande Assembleia Nacional da Turquia.

O PKK, designado como organização terrorista pela Turquia, Estados Unidos e União Europeia, trava uma insurgência armada contra o governo turco desde 1984. Inicialmente, buscava um Estado curdo independente, depois passando a exigir autonomia e ampliação de direitos dentro da Turquia. O conflito se espalhou para os vizinhos Iraque e Síria. A implementação do acordo de 10 de março entre o governo sírio e as Forças Democráticas Sírias lideradas pelos curdos, ou SDF, tem estagnado em grande parte.

Turquia vê as SDF como estando intimamente ligadas ao PKK. O grupo tem pressionado pela execução do acordo, motivado por preocupações de que os combatentes curdos sírios possam manter autonomia na Síria e continuar representando riscos à segurança ao longo de sua fronteira. "A reunião terminou com resultados positivos visando fortalecer a coesão social, a fraternidade e avançar o processo sob uma perspectiva regional", dizia ontem o comunicado, acrescentando que a delegação reuniu "declarações detalhadas" de Öcalan durante as negociações. Reportagens da imprensa disseram que a reunião entre Öcalan e três legisladores na ilha-prisão de Imrali, perto de Istambul, durou cinco horas.

Ocalan, que está preso desde 1999, continua sendo uma figura influente entre os curdos e é visto como fundamental para o avanço do processo de paz voltado para acabar com a insurgência. O PKK anunciou em maio que se desarmaria e dissolveria, encerrando quatro décadas de hostilidades, atendendo a um chamado de Ocalan. O grupo posteriormente realizou uma cerimônia simbólica de desarmamento no norte do Iraque, onde combatentes começaram a depositar suas armas, e anunciou no mês passado que retiraria suas forças remanescentes da Turquia para o Iraque. Esforços de paz anteriores entre a Turquia e o PKK colapsaram, mais recentemente em 2015. **Fonte-AP.**

Rússia está disposta a fornecer armas nucleares ao Irão, diz parlamentar iraniano



A bandeira iraniana tremula do lado de fora da sede da AIEA, em Viena, Áustria, em 9 de junho de 2025.

O parlamentar iraniano Kamran Ghazanfari declarou ontem que a Rússia e a China apoiariam uma eventual retirada do Irão do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), argumentando que a medida fortaleceria a capacidade militar e nuclear do país. Em entrevista à emissora Iran24, Ghazanfari afirmou que a saída não traria impactos relevantes para a economia ou a segurança nacional e permitiria ao Irão avançar em seu programa nuclear sem supervisão internacional. Ele citou comentários do ex-presidente russo Dmitry Medvedev, actualmente vice-chefe do Conselho de Segurança da Rússia, como sinal de que Moscovo estaria disposta, “de forma indirecta”, a fornecer armas nucleares ao Irão. Segundo ele, a postura russa, somada ao apoio chinês, indicaria um cenário favorável à expansão militar iraniana.

O parlamentar também mencionou o recente desfile militar da Organização de Cooperação de Xangai, no qual Irão, Rússia, Coreia do Norte e Índia participaram lado a lado. Para Ghazanfari, o evento simboliza a formação de um bloco contrário aos Estados Unidos que não vê o fortalecimento iraniano como ameaça. Ele afirmou ainda que a China teria interesse estratégico em um Irão militarmente forte, diante das tensões com Washington.

Ao defender a retirada do TNP, Ghazanfari criticou o que chamou de “inspecções de espionagem” da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA, na sigla em inglês), alegando que elas teriam levado ao vazamento de informações sensíveis. Ele disse que, sem monitoramento externo, o programa iraniano seria “mais seguro”. **Fonte-InfoMoney25.**

Hong Kong corta relações oficiais com o Japão devido a Taiwan



A suspensão dos contactos está alinhada com a política estabelecida por Pequim, que desaconselhou viagens não essenciais ao Japão.

Hong Kong ordenou o corte imediato das relações oficiais com o consulado-geral do Japão no território e cancelou um programa de intercâmbio de estudantes, face ao agravamento da disputa diplomática sino-nipónica devido a Taiwan. A medida, que entrou em vigor no passado domingo, surge na sequência das declarações da Primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, a 7 de novembro, que disse que Tóquio poderia recorrer à força se Pequim tentasse ocupar ou bloquear Taiwan, algo que o Governo chinês classificou de “interferência intolerável”.

A decisão levou à **suspensão, por tempo indeterminado, de um fórum empresarial previsto para o passado dia 18 de novembro sob a égide da agência governamental Invest Hong Kong**, depois de as autoridades locais proibirem a presença de pessoal consular japonês. Foi igualmente **cancelada uma reunião de alto nível sobre cooperação económica prevista** para o início de dezembro com o Cônsul-geral japonês.

A suspensão dos contactos está alinhada com a política estabelecida por Pequim, que desaconselhou, no passado dia 15 de outubro, viagens não essenciais ao Japão devido à “deterioração contínua” da segurança pública. Poucos dias depois, as autoridades de Macau e Hong Kong seguirem o mesmo exemplo. No plano académico, o gabinete de Educação de Hong Kong anunciou a **retirada de 18 estudantes e professores do programa JENESYS**, uma iniciativa lançada por Tóquio em 2007 e na qual a antiga colónia britânica participava desde 2008. A viagem, que deveria acontecer entre 7 e 13 de dezembro, incluía aulas em escolas japonesas, alojamento com famílias japonesas e visitas a locais históricos. “Depois de avaliar o aumento de incidentes contra cidadãos chineses e de dar prioridade à segurança dos estudantes e professores, foi decidido não participar”, declarou o organismo.

No sector dos transportes aéreos, a Greater Bay Airlines oferece reembolsos totais para os bilhetes comprados até 15 de novembro e com partida antes de 31 de dezembro, enquanto a Cathay Pacific, a HK Express e a Hong Kong Airlines oferecem mudanças

gratuitas. As agências de viagens locais estão a registar quedas de 20% a 30% nas consultas para destinos japoneses e um pequeno reduzido de pedidos de alteração de rotas ou de adiamento de datas. Também a Air Macau anunciou, no passado dia 16 de outubro, o reembolso ou troca de bilhetes para o Japão. Num comunicado divulgado no portal da companhia de bandeira de Macau, a empresa anunciou que as passagens podem ser trocadas ou o dinheiro devolvido, aplicando-se a medida a bilhetes emitidos antes de 15 de novembro e com datas de viagem entre esse mesmo dia e 31 de dezembro de 2025. **Fonte-Observador.**

Doze rotas aéreas entre a China e o Japão sem voos em plena crise diplomática



Doze ligações aéreas entre a China e o Japão apareciam na manhã de ontem com 100% dos voos cancelados na plataforma independente de tráfego aéreo DAST, na sequência da crise diplomática entre os dois países devido a Taiwan.

As rotas sem operações incluem ligações entre cidades chinesas como Nanjing, Pequim, Shenzhen, Chengdu e Xangai, entre outras, com aeroportos japoneses como Kansai (Osaka), Fukuoka, Sapporo e Nagoya, de acordo com os dados da DAST. A plataforma, utilizada como referência por vários órgãos de imprensa chineses, mostra ainda que várias destas rotas preveem continuar com cancelamentos nos próximos dias. Os dados da DAST indicam ainda que a taxa de cancelamento de voos programados para o Japão irá alcançar um pico de 21,6% no dia 27 de novembro, o índice mais elevado num mês. Entre as 20 rotas mais movimentadas, algumas apresentam taxas de cancelamento particularmente elevadas, como Tianjin-Kansai (65%), Nanjing-Kansai (59,4%), Guangzhou-Kansai (31,3%) e Xangai Pudong-Kansai (30,1%). As companhias aéreas chinesas têm vindo a ajustar as operações para o Japão há vários dias, depois de uma série de alertas emitidos, na semana passada, pelos Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Cultura e Turismo, Ministério da Educação e pelas Missões diplomáticas chinesas, que recomendaram evitar viagens não essenciais para o país vizinho.

A reação chinesa surgiu depois de, em 07 de novembro, a Primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, ter declarado que um potencial ataque chinês a Taiwan poderia justificar a intervenção das Forças de Autodefesa do Japão, palavras consideradas por Pequim como "uma ameaça de uso da força".

A líder japonesa, por seu lado, recusou na passada sexta-feira retirar as declarações sobre Taiwan, considerando-as a "posição consistente" do Governo japonês, e reiterou o desejo de relações mutuamente benéficas com a China, num renovado apelo ao diálogo. A tensão estendeu-se aos sectores do turismo e da aviação, com diversas agências de viagens chinesas a reportarem um aumento dos pedidos de cancelamento de viagens para o Japão, enquanto companhias aéreas chinesas, incluindo de Hong Kong e Macau, activaram políticas excepcionais, oferecendo reembolsos ou alterações sem penalizações.

O Japão recebeu 7,49 milhões de visitantes chineses nos primeiros nove meses do ano, segundo dados da Organização Nacional de Turismo do Japão, fazendo da China o maior mercado emissor. Analistas citados pela televisão estatal chinesa CCTV alertam que uma queda substancial no número de turistas chineses poderá ter um impacto significativo na economia do Japão, numa altura em que parte da procura está a migrar para outros destinos asiáticos. De acordo com plataformas de reservas chinesas, a Coreia do Sul tornou-se o principal destino para viagens internacionais a partir da China, enquanto Tailândia, Vietname, Malásia, Hong Kong e Macau também estão a registar um aumento do interesse dos viajantes. **Fonte- Agência Lusa.**

Os laços entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA entram em uma nova era estratégica



A visita do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman a Washington na semana passada foi a mais significativa em décadas.

A suposição de que a visita do Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman a Washington na semana passada foi principalmente sobre lidar com mudanças regionais é exagerada. O que é razoável dizer é que foi a visita mais significativa em décadas porque elevou a relação entre os dois países a um novo patamar.

Foi fortalecida pelo acordo de defesa estratégica e pela venda de armamentos avançados pelos EUA, que farão o Reino da Arábia Saudita um aliado mais profundo do que antes. Washington também apoiou o projeto do príncipe herdeiro de transformar o Reino em

um polo global avançado de tecnologia e economia, enquanto os dois governos assinaram um acordo de cooperação nuclear que lança as bases para uma parceria que durará décadas.

E quanto ao acordo conjunto de defesa estratégica? É mais valioso do que construir um exército de 1 milhão de soldados quando se trata de dissuasão. Mas se países que têm tratados de defesa com os EUA raramente precisam activá-los, qual é o seu verdadeiro valor? O acordo assinado não tem a intenção principal de ser usado em resposta a qualquer ataque. Mais importante ainda, ela tem a intenção de prevenir a própria ideia de um ataque se formar.

A última vez que a Coreia do Norte atacou sua vizinha, a Coreia do Sul, foi em 1953 e, desde então, o povo de Seul vive em paz, mesmo com 700.000 soldados norte-coreanos reunidos atrás da zona desmilitarizada, a apenas 40 km da cidade. Apesar das ameaças de Pyongyang, suas forças não ousam cruzar a fronteira há 80 anos.

Por quase nove décadas, o Reino da Arábia Saudita manteve uma forte relação com os EUA. Foi testado uma vez, quando Saddam Hussein invadiu o Kuwait. A relação especial de Riade com Washington ajudou a encerrar a ocupação e a salvaguardar a segurança do Golfo.

Em outro caso, o Irão atacou a área de Abqaiq às quatro da manhã, interrompendo a produção de petróleo em uma das instalações mais vitais do Reino da Arábia Saudita por vários dias. Mais tarde, o Irão tornou-se alvo da pressão americana. Esse ataque reforçou a ideia de estruturar a relação militarmente e pressionou a China a patrocinar o acordo de reconciliação entre Riade e Teerão, que se mostrou importante para ambos os lados durante a recente turbulência da região.

O acordo de defesa não é fruto de uma crise e o Príncipe herdeiro não foi a Washington durante uma guerra ou enquanto enfrentava ameaças contra seu país que o forçariam a oferecer concessões.

O acordo veio depois que ele já havia construído uma relação forte com a China e depois de encerrar a disputa com Teerão sob o patrocínio de Pequim. Isso significa que o acordo tem objectivos de longo prazo e está enraizado no fortalecimento da dissuasão. O Reino da Arábia Saudita é um país vasto com longas fronteiras terrestres e marítimas que se estendem por cerca de 7.000 km, o que torna uma estratégia de dissuasão a melhor opção para desencorajar o planeamento hostil, já que suas consequências seriam devastadoras para qualquer agressor.

E o acordo levanta um conjunto de questões. É direccionado a Teerão? Hoje, o Irão busca uma boa relação com o Reino da Arábia Saudita e, após seu confronto com Israel, precisa ainda mais estar próximo do Reino da Arábia Saudita. É direccionado à China? Isso é impossível de imaginar, já que a China é o maior parceiro econômico do Reino da Arábia Saudita. Será que isso vai servir a Israel? Quase todas as vozes contra o acordo e os acordos de armas vieram de Israel.

O acordo se tornou ainda mais importante com os acordos dos caças e tanques F-35. Este é o desenvolvimento mais significativo desde a reunião de 1945 entre o Rei Abdulaziz e o Presidente Franklin Roosevelt, que declarou a Arábia Saudita

estrategicamente importante para os EUA. A relação pode ser vista dos dois lados. Para os americanos, o Reino da Arábia Saudita é estrategicamente importante. Para os sauditas, os EUA são uma superpotência econômica, científica e militar que os torna um parceiro necessário.

A pergunta recorrente permanece: Esses compromissos estão ligados ao presidente Donald Trump? Em parte, sim. Ele é o Presidente e nenhum acordo pode ser concluído sem ele. Ao mesmo tempo, a relação é forte com outros actores políticos também. O establishment político americano, em geral, está convencido da importância dos laços com Riade.

Também vimos como o Príncipe herdeiro conduziu sua troca de mensagens com Trump no Salão Oval diante de repórteres. Trump perguntou ao Príncipe herdeiro quem ele achava ser o melhor Presidente para o Reino da Arábia Saudita, fora de si.

O Príncipe herdeiro respondeu: "Roosevelt ... um democrata."

Trump: "Roosevelt?!"

O Príncipe herdeiro: "Sim, Roosevelt e (Ronald) Reagan ... e trabalhamos com qualquer Presidente americano."

Trump, brincando: "Mas Trump é o melhor, né?"

Naturalmente, na presença de Trump, é desconfortável elogiar qualquer outra pessoa, especialmente democratas. Mesmo assim, o ponto ficou claro. E no futuro, provavelmente veremos apoio ao Reino da Arábia Saudita tanto do partido Republicano quanto do Democrata, porque a relação estratégica com Riade não é motivo de disputa.

Abdulrahman Al-Rashed é um jornalista e intelectual saudita. Ele é ex-gerente geral do canal de notícias Al-Arabiya e ex-editor-chefe do Asharq Al-Awsat, onde este artigo foi publicado originalmente. X: @aalrashed.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor